

# Dilema de dívidas: opinião do jornal dos EUA. <sup>50</sup>

O jornal **Washington Post** comentou, ontem, que a conferência que está sendo realizada em Caracas pela Organização dos Estados Americanos para tratar do problema das dívidas latino-americanas, pode ser "a mais difícil reunião internacional deste verão". Mas considera muito pouco provável que leve à formação de um cartel dos devedores:

"As posições dos países devedores diferem tanto," acrescenta o jornal, "que seja difícil encontrar uma posição comum entre eles, o que significa que — pelo menos enquanto — a probabilidade da formação de um cartel de devedores é muito remota. Quanto aos Estados Unidos, os seus delegados declararam, apenas, muito cautelosamente, que vieram apenas para ouvir que os outros têm a dizer".

O **Washington Post** observa ainda de o dilema das dívidas — cujo total já está ultrapassando o nível dos 300 bilhões de dólares — é real e que, por enquanto, mostrou ser intratável, com os países devedores necessitando "desesperadamente" de duas coisas: "um acordo com os bancos, para que diminuam os atuais custos de serviços sobre empréstimos passados. Mas eles também necessitam de novos empréstimos agora e no futuro, para financiar o comércio que lhes

possibilitará um crescimento econômico".

"É justamente aí que está o dilema — aponta o jornal. Qualquer coisa que prometa reduzir os atuais serviços sobre o débito provavelmente irá amedrontar os bancos, tornando-os ainda mais relutantes do que nunca em concederem empréstimos aos países do Terceiro Mundo. Inversamente, qualquer coisa que prometa manter os bancos emprestado e se sentindo em segurança também deverá manter elevados os juros."

Uma boa parte da discussão, em Caracas, está correndo como se os bancos envolvidos nas dívidas latino-americanas fossem apenas grupos poucos, muito grandes, sediados principalmente em Nova York, diz o jornal, "uma solução realmente poderia ser bem mais fácil caso isto fosse verdade. Mas a lista (dos bancos com posições em aberto na América Latina) inclui centenas de bancos menores e regionais dos Estados Unidos, com pouca experiência no setor de empréstimos internacionais e uma forte tendência a sair de toda esta situação. Além disto, existem ainda os bancos europeus e japoneses. As autoridades bancárias norte-americanas não podem, sozinhas, impor nenhum tipo de solução".

Este dilema", acrescenta o jornal, "sem

dúvida irá dominar a reunião anual do Fundo Monetário Internacional, que será realizada em Washington no final deste mês. Este encontro se transformou na maior convocação mundial das pessoas que concedem e que pedem empréstimos. Seria um grande desperdício se o Fundo Monetário Internacional e os Estados Unidos permitissem que a ocasião passasse sem oferecer qualquer saída em direção a uma eventual solução".

O **Washington Post** conclui afirmando que os devedores latino-americanos e os seus credores precisam "de uma fórmula que os banqueiros possam aceitar voluntariamente e que, mesmo assim, reduza substancialmente o fardo dos juros. E o que os bancos poderiam aceitar voluntariamente? Poderá ser bastante útil que eles percebam que a reunião em Caracas esta semana está assinalando um importante estágio na transformação das dívidas de uma questão financeira numa questão política. Quanto mais este processo avançar, menos influência os bancos terão no resultado. Este é outro motivo para que os bancos, bem como os governos, pensem cuidadosamente a respeito das oportunidades apresentadas pela reunião do Fundo Monetário Internacional".

**John Alius, de Nova York.**